

RESENHAS

CASSAM, Quassim. **Extremism: A Philosophical Analysis**. 1ª edição. Nova York: Routledge, 2022.

O extremismo em perspectiva: da formação da mentalidade à elaboração de contranarrativas

Guilherme Abizaid David (guilhermedavid3005@gmail.com)
Mestrando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Populista, fascista, comunista, são alguns dos adjetivos mais utilizados desde a segunda metade do século XX no meio da política. Geralmente usados pela militância com o intuito de desqualificar seus adversários, esses termos estão associados a outros adjetivos políticos mais amplos, também carregados de sentidos negativos: extremista, fanático e fundamentalista. Na obra *Extremism: a philosophical analysis*, o filósofo britânico, nascido no Quênia, Quassim Cassam faz uma análise ampla que, além de complexificar o conceito “extremismo”, auxilia nas tentativas de diferenciá-lo do “fanatismo” e “fundamentalismo”, tendo em vista que em diversos momentos são confundidos pela população e pelos meios de comunicação.

204

Cassam é professor da Warwick University, no Reino Unido. Formado em Oxford, onde também fez seu doutorado, escreveu, ao longo de sua trajetória acadêmica, sobre teorias da conspiração, vícios epistêmicos e autoconhecimento¹. Além disso, teve uma formação marxista que remonta sua criação junto aos pais, no Quênia. Entretanto, ao ingressar na universidade e estudar o marxismo de forma mais sistemática, passou a revisar alguns de seus princípios políticos e filosóficos, seguindo para uma área da filosofia kantiana².

O autor se propõe, no livro, a desenvolver uma análise filosófica sobre o extremismo, tendo em vista que muito se fala, na Filosofia, sobre o fanatismo. Ao buscar compreender estes processos, Cassam faz questão de destacar a importância de estudos que tenham base empírica para desenvolver sua análise filosófica. Segundo o autor, ao tratar do extremismo, recorrer a exemplos concretos da realidade é fundamental para compreender suas nuances e manifestações, além de permitir uma abordagem mais clara sobre como lidar com ele na sociedade.

¹ Informações retiradas no perfil do autor no site da universidade que leciona. Disponível em: <https://warwick.ac.uk/fac/soc/philosophy/people/cassam/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

² Informações concedidas por Cassam em uma entrevista ao filósofo Johnny Lyons. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8ajqG3Gf0nw&ab_channel=JohnnyLyons. Acesso em: 17 jun. 2025.

O livro é dividido em oito capítulos, além de uma introdução e uma conclusão, totalizando dez partes. No primeiro capítulo, o autor apresenta algumas das preliminares sobre como pensar o extremismo, incluindo a importância da multidisciplinaridade, entendendo que existem interfaces entre a Filosofia, a História, a Ciência Política, a Sociologia e a Psicologia. Além disso, ele apresenta sua ideia de que existem três tipos de extremismo: o ideológico, por métodos e o psicológico. No entanto, Cassam argumenta que seja feita uma condensação desses três tipos em uma “mentalidade extremista” (*extremism mindset*). É a partir dessa noção que o autor acredita ser possível analisar a categoria de extremista como não necessariamente violenta ou militante (*armchair extremist*, extremista de poltrona, em tradução livre), ainda que esse seja o foco de sua obra.

Cassam destaca alguns dos pontos-chave do pensamento extremista. Um deles é a preocupação com a pureza. Em outras palavras, o autor aponta que extremistas demonstram enorme rigor em suas ações e crenças, sejam elas religiosas ou políticas. Outro ponto destacado é o vitimismo dos extremistas — ou seja, a ideia que muitos deles têm de que são perseguidos, ainda que isso lhes garanta uma sensação de superioridade moral. Uma característica igualmente importante é o sentimento de humilhação no campo extremista, que não apenas constitui uma preocupação recorrente, mas também funciona como forma de mobilizar emoções dos sujeitos, como o ressentimento, por exemplo.

205

No segundo capítulo, o autor discorre sobre o extremismo ideológico e como ele se relaciona com o mundo político. O autor acredita que essa métrica de análise apresenta limitações, sendo importante considerar diversos espectros ideológicos, superando a dimensão entre direita e esquerda. Um dos exemplos seria o espectro “pró-violência”, em que em uma ponta estariam os pacifistas e em outra, quem acredita na violência como solução para boa parte dos problemas da sociedade. O autor também trabalha com a hipótese do autoritarismo como espectro. Diversificar esse jogo de posições auxilia, por exemplo, a analisar o Estado Islâmico (ISIS). Mesmo que existam classificações como “islamofascismo” (Traverso, 2021), o grupo extremista religioso, que possui seus ideais políticos, não tem um lugar concreto no espectro direita-esquerda, que acaba por ser limitante na hora de analisá-lo.

Algumas ideologias têm, por essência, uma relação de intransigência frente ao mundo, característica comum ao extremismo, que pode ser incluída na ideia da mentalidade extremista. Cassam exemplifica isso a partir do fascismo e as ideologias que dele descendem. A extrema esquerda é citada a partir do exemplo do Khmer Vermelho, do Camboja, que levaria o comunismo a sua forma mais extrema, combinado a uma limpeza étnica no país.

Cassam também apresenta o conceito de “janela de Overton”, que também serve para analisar os processos de radicalização (Cassam, 2022). Essa “janela” consiste na ideia de que há um conjunto de políticas e discursos aceitos pela opinião pública durante um certo período, mas que pode ser transformado com o tempo. Este argumento se relaciona com o que Cas Mudde (2022) classifica como “normalidade patológica”, isto é, o fato de discursos de ultradireita e suas agendas serem normalizados na esfera pública nos últimos anos, com o crescimento eleitoral dessa. Nesse sentido, observa-se, inclusive, uma colaboração com extremistas no campo político quando há objetivos eleitorais em jogo, com setores ligados a uma direita moderada se radicalizando e alterando essa janela (Chaloub e Lima, 2024).

O processo de radicalização é discutido mais ao final do livro, configurando-se em uma das partes mais interessantes da análise de Cassam. Ao adotar uma abordagem dialética, o autor questiona a possibilidade de radicalismos e extremismos de caráter benigno e aponta que, em alguns casos, ser radical pode significar a melhor saída. Para construir este argumento, o autor cita Nelson Mandela, Martin Luther King e os abolicionistas do século XIX, nos Estados Unidos. Porém, entende-se que este subsídio histórico utilizado pelo autor é pouco eficiente, percebendo alguns anacronismos na análise, quando, por exemplo, discute extremismos de direita, mas posteriormente cita estes casos a título de comparação.

206

Nesse sentido, é necessário analisar cada contexto. Por mais que o partido político a que Mandela estava vinculado (African National Congress – ANC) tenha produzido um atentado que custou a vida de dezenas de civis, usar violência para fins políticos não os fazem um partido necessariamente extremista. Uma série de questões devem ser levantadas para chegar a essa conclusão, como pensar em quando e quais tipos de violência, e contra quem ela foi utilizada, já é um passo fundamental para compreender se há de fato um extremismo virulento em jogo. Cassam faz questão de destacar que os métodos extremistas podem não ser violentos; inclusive, ele usa o exemplo de uma transição de quem era violento para pacifista para destacar o que chama de mentalidade extremista (*extremism mindset*).

Ao desenvolver essa ideia, o autor possibilita uma análise de um padrão de pensamento extremista, ainda que as motivações possam ser distintas. Cassam usa o exemplo de uma personagem do livro *Pastoral Americana*, de Philip Roth. A extremista muda de uma personagem violenta para uma pacifista. Cassam, no entanto, foca na análise do extremista violento e se baseia em quatro elementos-base da mentalidade extremista: s preocupações, atitudes, emoções e padrões de pensamento.

O autor encontra, a partir de sua metodologia de análise empírica, semelhanças em grupos extremistas nesses quatro elementos. Segundo Cassam, é necessário fazer

combinações entre estes para analisar o real grau de extremismo de determinados sujeitos. Quando analisados os padrões de pensamento, destacam-se o conspiracionismo, a visão apocalíptica e o catastrofismo como naturais aos extremistas. O conceito da mentalidade extremista permite ir além no entendimento do extremismo, tendo em vista que consegue abranger diversificadas dimensões do pensamento que passam pelas ideologias extremistas, pela psicologia e pelos métodos.

Ao estabelecer este conceito, Cassam também consegue complexificar a análise e diferenciar o extremismo do fanatismo e do fundamentalismo. O autor dedica um capítulo da obra a diferenciar os três fenômenos que, ainda que sejam parecidos e partilhem características, possuem também diferenças de caráter determinante. Em relação ao fundamentalismo, parece ainda mais importante traçar algumas diferenças com o extremismo, principalmente quando se pensa nos meios de comunicação e na forma como abordam, por exemplo, o terrorismo islâmico (Di Cesare, 2019), transformado em grande inimigo do mundo ocidental (Traverso, 2021).

Com isso, as consequências de atentados terroristas contra países europeus e os Estados Unidos atingiram, indistintamente, praticantes do islamismo e pessoas oriundas de países de maioria islâmica que vivem no ocidente. Políticos e setores da imprensa, por vezes, trataram o islamismo como uma religião extremista, o que não é uma realidade. Cassam demonstra em sua obra que, para além do extremismo de alguns grupos, como o ISIS e a Al-Qaeda, o fundamentalismo atravessa outras religiões, podendo encontrar grupos que avancem também para uma mentalidade extremista.

A principal diferença apontada por Cassam entre o extremista e o fundamentalista está na devoção que o segundo tem por algum texto canônico, que molda a forma de pensar deste e guia suas ações. A questão da pureza, importante aos extremistas, se coloca no fundamentalismo como uma fidelidade aos fundamentos religiosos, com o texto-base sendo seguido de maneira literal e o antimodernismo e o antipluralismo³ sendo elementos chaves da composição fundamentalista.

Em relação ao fanatismo, o autor estabelece um importante diálogo com uma série de filósofos, desde os iluministas até G.W.F. Hegel. Um ponto importante trazido pelo filósofo alemão diz respeito ao erro de ler o fanatismo como uma patologia. Além de simplificar a análise, o fanático é eximido de culpas por seus atos se tratado como alguém doente, uma

³ Compreende-se o antimodernismo como a rejeição ou crítica a ideias, valores e as transformações trazidas pela modernidade (como a secularização, o progresso científico, o racionalismo e as instituições modernas). Já o antipluralismo é caracterizado como a recusa à diversidade, seja ela política, cultural, religiosa, étnica ou ideológica.

leitura que persiste no senso comum. Além de classificações acadêmicas que definem o fanatismo como um vício moral ou epistêmico, podem ser encontradas muitas semelhanças com o extremismo, como o uso da força para atingir seus objetivos. De acordo com Cassam, o fanático não precisa ter as mesmas preocupações da mentalidade extremista. O autor argumenta ser mais comum encontrar extremistas que não são fanáticos (se baseando nos “extremistas de poltrona”) do que fanáticos que não são extremistas.

O autor também discorre sobre moderação. A partir dos escritos de Madame de Stael, Cassam aponta que o fanatismo é diferente do entusiasmo. A moderação envolve pluralismo e equilíbrio, sendo o oposto de extremismo, fanatismo e fundamentalismo. Entretanto, o filósofo argumenta que a moderação é uma escolha tão política quanto a radicalidade, podendo ser necessária em alguns momentos, mas também representando atraso em outros. O exemplo principal trabalhado por Cassam é o abolicionismo, composto por radicais que buscavam uma reforma ampla na sociedade escravista estadunidense⁴.

Dessa forma, não são nem vícios nem virtudes políticas, podendo ser antídotos diferentes para o fanatismo, o extremismo e o fundamentalismo. A moderação pode ser uma solução caso o extremismo ameace o bem-estar da sociedade, assim como o radicalismo quando se combate extremistas, ou então até moderados que sejam um obstáculo no progresso.

Em relação aos processos de radicalização, Cassam analisa o caso de Timothy McVeigh, responsável por um atentado terrorista em Oklahoma, nos Estados Unidos, na década de 1990. McVeigh era um extremista de direita, defensor do porte de armas, acreditava em conspirações e se mostrava revoltado com os caminhos que o seu país tomava. Esse processo de radicalização é composto por uma jornada pessoal, com as análises podendo soar quase que biográficas. Não há um caminho único e o imponderável pode ocasionar a radicalização. Cassam debate sobre as nuances e similaridades entre essas jornadas dos extremistas, podendo encontrar estudos que sugerem traços comuns. Apesar disso, não se pode omitir a importância e o papel que alguns grupos desempenham nos processos de radicalização. Estes indivíduos estão inseridos em contextos em que a sociabilidade e o estabelecimento de redes e articulações locais e virtuais podem possuir um caráter crucial na sua formação, não se tratando necessariamente de atores isolados que se radicalizam “por conta própria”.

⁴ Neste caso o autor estabelece uma leitura mais contextualizada e focada naquele processo histórico, o que efetivamente faz sentido, já que o radicalismo abolicionista era necessário para acabar com um sistema escravista.

Por fim, o autor debate os processos e as estratégias da sociedade para se preparar contra a radicalização. Cassam argumenta que estratégias de contrarradicalização e desradicalização são os antídotos para o extremismo nas sociedades. A contrarradicalização busca formas de evitar processos de radicalização em sujeitos e sociedades. Já a desradicalização envolve olhar para um sujeito já radicalizado e convencê-lo a não se envolver mais com a violência política ou com o terrorismo.

Neste segundo caso, o autor usa como exemplo a Arábia Saudita, que teria tido sucesso em seu processo de desradicalizar fundamentalistas islâmicos. O argumento até faz sentido pensando na realidade local, mas tem pouca ressonância se pensado nos extremismos que fogem à régua do fundamentalismo islâmico. O procedimento adotado no país saudita envolveu a participação de teóricos da religião muçulmana, que incentivaram os praticantes da Jihad a reinterpretar o texto canônico da religião. Dessa forma, o diálogo acabava sendo facilitado e, a partir de uma discussão conceitual e argumentativa, o país obteve sucesso neste processo de desradicalização.

Quando o autor trata sobre as narrativas extremistas, no entanto, fica evidente como é possível pensar em formas de combater o extremismo. Ao afirmar que existem narrativas extremistas que influenciam os sujeitos a desenvolverem suas mentalidades, é possível pensar como os itinerários individuais passam por acreditar nesse tipo de narrativa, marcado por conspirações e paranoias. Essa narrativa também é marcada pelo vitimismo, pela ideia de pureza, humilhação... todas as preocupações que Quassim Cassam faz questão de destacar ao longo de seu texto sobre a mentalidade extremista.

Para combater essas narrativas, a ideia do autor é a construção de outras que possam desmontar os argumentos extremistas. A construção de uma contranarrativa deve passar por cinco características: razoabilidade, credibilidade, profundidade, relevância e acessibilidade. Não se trata de uma tarefa fácil, por isso, não surpreende que as contranarrativas construídas por governos ao longo dos últimos anos tenham tido pouco sucesso em seu propósito⁵.

De toda forma, esta parece ser a maior contribuição de Cassam, inclusive para o próprio campo dos pesquisadores das ultradireitas e grupos extremistas. A ideia de desmontar estes argumentos é importante, inclusive, na elaboração de argumentos ao longo da escrita de dissertações, teses e artigos, tendo em vista que a construção de contranarrativas passa,

⁵ Cassam (2022) usa como exemplo o programa “Prevent”, do Reino Unido. Segundo o autor, tratava-se de um projeto que, para construir suas estratégias de combate ao extremismo, partia de todos os mitos que existiam sobre processos de radicalização (p.e. a ideia de que o extremismo era “contagioso”, não envolvendo processos de persuasão; ou então que somente “melhores conselhos” levariam a uma outra escolha que não o terrorismo – e outros que envolvem uma percepção até de passividade dos sujeitos nestes processos de radicalização). Cassam cita ainda que o programa serviu de exemplo para outros governos ocidentais construírem seus métodos de contrarradicalização.

também, pelo trabalho dos pesquisadores. Em um contexto em que os extremismos de direita se tornaram uma normalidade patológica (Mudde, 2019), a ponto de setores da imprensa tratarem o fundamentalismo islâmico com muito mais urgência, estabelecer uma ética no campo da pesquisa científica que passe pela construção de uma narrativa que tenha um compromisso sério com a democracia e os direitos humanos é fundamental para combater narrativas de cunho extremista.

Por fim, o trabalho de Quassim Cassam elucida certos caminhos do processo de radicalização e de uma certa “condição extremista”. Acredita-se que sua principal valência reside na sugestão das contranarrativas, além do estabelecimento de aspectos psicológicos para compreender o extremismo. A possibilidade de pesquisadores atuarem no combate a esses é de caráter fundamental a quem busca escrever a história desses grupos e processos históricos, mas depende também da atuação conjunta com quem produz, realiza e executa políticas públicas.

Referências bibliográficas:

CASSAM, Quassim. **Extremism: A Philosophical Analysis**. 1ª edição. Nova York: Routledge, 2022.

CASSAM, Quassim. Página pessoal. **Universidade de Warwick**. Disponível em: <https://warwick.ac.uk/fac/soc/philosophy/people/cassam/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DI CESARE, Donatella. **Terror e Modernidade**. Belo Horizonte: Ayiné, 2019.

CASSAM, Quassim. **Talking to Thinkers with Quassim Cassam: Part 1 - From Kenya to Keble**. [Entrevista concedida a Johnny Lyons]. 21 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ajqG3Gf0nw>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LIMA, Pedro Luiz da Silva do Rego; CHALOUB, Jorge. Sistema e antissistema na crítica do bolsonarismo. **Lua Nova : [recurso eletrônico]: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n.122, 2024. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/57347>. Acesso em: 16 de out. 2024.

MUDDE, Cas. **A extrema direita hoje**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

TRAVERSO, Enzo. **As Novas Faces do Fascismo: Populismo e Extrema Direita**. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2021.

Resenhas

Recebido em: 07 mai. 2025.

Aprovado em: 18 jun. 2025.